

O irmão Charles
passava longas horas
em oração
contemplativa diante
do sacrário e teve um
sonho:

“Creio que é meu
dever adquirir o
provável lugar do
Monte das Bem-
aventuranças, para
assegurar a sua
propriedade à Igreja,
cedendo-a mais tarde

aos Franciscanos, e também esforçar-me por construir um
altar onde, perpetuamente, a missa seja celebrada a cada
dia e que Nosso Senhor esteja presente no Sacrário...”

O sonho do Beato Charles de Foucauld tornou-se realidade
em 2008, quando foi inaugurada uma capela no Centro
Internacional Domus Galilaeae, localizado no Monte das
Bem-Aventuranças (Korazim – Galileia), com a presença
constante da Santa Eucaristia, dia e noite. , para a
adoração perpétua do Santíssimo Sacramento neste lugar.
Um lugar que se reflete no Lago da Galileia e que foi
embelezado pela pregação do Sermão da Montanha do
Senhor, pelo sonho de Charles de Foucauld e também pela
arquitetura original, obra genial de Kiko Argüello.



**Meu Pai,
abandono-me a Ti.**

Faz de mim o que quiseres.

**Qualquer coisa que faças de mim, dou-
te graças.**

Estou disposto a tudo,

aceito tudo.

**Que a tua vontade se cumpra em mim,
em todas as tuas criaturas.**

N~ão desejo outra coisa, meu Deus.

Ponho minha alma em tuas mãos.

Eu a dou a ti, meu Deus,

com todo o amor de meu coração,

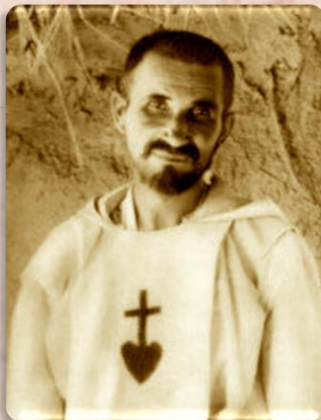
porque Te amo,

e a necessidade desse amor é doar-me,

e pôr-me em tuas mãos sem reservas,

com infinita confiança,

porque Tu és meu Pai.



Charles de Foucauld,

Oração de abandono

K. Argüello,
Anotações, Petrópolis:
2017, *Anotação* 410 p.
183-184.

Descobrindo Charles de Foucauld nas Grutas de Farlete



*“Ali passei três dias em uma gruta, a
gruta de São Caprásio, sozinho, sem
comer, estudando Charles de Foucauld,
que me deu uma forma de viver na
presença do Senhor.”*

Kiko, en la Convivencia de
Inicio de Curso del 2016-17



Antes de realizar uma viagem pela Europa e para se preparar para ela, o Padre Aguilar quis levar Kiko ao deserto de Los Monegros, em Farlete (província de Saragoça), onde estavam os Irmãozinhos de Charles de Foucauld. Ali Kiko pôde conhecer o padre R. Voillaume, fundador dos Irmãozinhos, e leu a vida de Charles de Foucauld, ficando fascinado, sobretudo, pela descoberta da vida oculta de Jesus e da Família de Nazaré.

“Alegria no Caminho Neocatecumenal pela canonização de Charles de Foucauld”.

<https://neocatechumenaleiter.org/alegria-en-el-camino-neocatecumenal-por-la-canonicacion-de-charles-de-foucauld>



Um teólogo dominicano havia recebido uma bolsa da Fundação Juan March para buscar pontos de contato entre a arte protestante e a arte católica, com vistas ao Concílio Vaticano II. Fui convidado a acompanhá-lo [...] Antes de iniciar a viagem, como o teólogo dominicano conhecia os Irmãozinhos de Foucauld, disse-me: “Kiko, antes de começar esta viagem, que vai ser muito cansativa, porque temos que passar por muitas nações, gostaria de convidá-lo a ir ao deserto de Los Monegros, a Farlete, na província de Saragoça” [...]. Fomos e passamos uma semana em retiro, preparando-nos para a viagem. Naquele deserto, que é lindo e tem várias grutas[...]. Lembro-me de que fiquei três dias lá na “Gruta de São Caprácio”, ajudando. Ali conheci a vida de Charles de Foucauld. Falei com o Padre Voillaume e fiquei muito impressionado com a vida oculta da Família de Nazaré e pelo grande amor de Charles de Foucauld pela presença real de Cristo. Em Tamanrasset (Argélia) passou horas sozinho diante do Santíssimo Sacramento.

K. Argüello, *O Kerigma. Nas favelas com os pobres*, pobres, Petrópolis: 2013, p. 27-28.



Quando Kiko foi para os barracos de Palomeras Altas, seguia os passos de Charles de Foucauld na vida oculta de Cristo, sem nenhum programa de assistência social. Kiko conta: “Eu não fui lá para ensinar aquela gente a ler e escrever, nem para fazer assistência social ou mesmo para pregar o Evangelho. Eu fui lá para ficar do lado de Jesus Cristo. Charles De Foucauld havia me dado a fórmula para viver no meio dos pobres como um pobre, em silêncio. Este homem soube viver uma presença silenciosa de testemunho entre os pobres. Tinha como ideal a vida oculta que Jesus viveu durante trinta anos em Nazaré, sem dizer nada, no meio dos homens. Esta era a espiritualidade de Charles de Foucauld: viver em silêncio entre os pobres. Foucauld me deu a fórmula para realizar o meu ideal monástico: viver como um pobre entre os pobres, partilhando a sua casa, o seu trabalho e a sua vida, sem pedir nada a ninguém e sem fazer nenhuma coisa especial. Nunca pensei em abrir uma escola ou um dispensário ou qualquer coisa desse tipo. Eu só queria estar entre eles compartilhando sua realidade”.

